

INCIDÊNCIA DE PRAGAS E DOENÇAS EM CAFÉ ARÁBICA SUBMETIDO A DIFERENTES TIPOS DE PODA.

M.J. Fornazier, Engº Agrº, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano (fornazier@incaper.es.gov.br); H. Costa, Engº Agrº, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; A.C. da ROCHA, Engº Agrº, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; F.T. ALIXANDRE, Engº Agrº, Extensionista INCAPER/Especialista Cafeicultura; A. Bautz, INCAPER/CRDR Centro-Serrano

O programa ‘Café das Montanhas do Espírito Santo’, tem propiciado aumento significativo nos padrões de qualidade dos cafés regionais, com destaques nacionais e internacionais para a bebida obtida na região. Entretanto, as produtividades das lavouras, ainda, se encontram baixas, ao redor de 12 a 14 sacas beneficiadas por hectare, podendo inviabilizar a produção do café arábica. O programa ‘Renovar Arábica’, lançado pelo governo do Estado visa alavancar essa cafeicultura de montanha, com ações para renovação e revitalização das lavouras. Diversos são os pontos abordados, principalmente ligados às cultivares a serem utilizadas apresentarem adaptação à região de cultivo e a necessidade de manejo das mesmas, através de podas, para recuperação daquelas consideradas de baixa improdutividade. A exigência de melhores e adequadas adubações e o correto manejo fitossanitário, evitando-se perdas na produtividade, também são observados como itens chaves para o sucesso do programa. O objetivo do presente trabalho é verificar a incidência de pragas e doenças em cafeeiro submetido a diferentes tipos de poda visando estabelecimento da necessidade de intervenção para controle de cada um dos agentes causais avaliados, como suporte ao programa ‘Renovar Arábica’. O trabalho constou de quatro tratamentos: 1) Testemunha (sem poda), 2) recepa total a 30 cm, 3) recepa a 80 cm com saia e, 4) recepa a 80 cm com esqueletamento, com seis repetições. Utilizou-se uma lavoura de café ‘Catuaí Amarelo’ plantada em outubro/1993, no espaçamento de 3,0 x 1,5 m, em solo latossolo vermelho amarelo distrófico, com declividade de 45%, no município de Brejetuba/ES, em altitude de 900 m. Cada parcela foi composta por 33 plantas. A aplicação dos tratamentos de poda foi realizada em novembro/2006. Para a avaliação foram coletadas 100 folhas por repetição, correspondentes ao 3º e 4º pares de folhas, que foram acondicionadas em sacos plásticos e levadas ao laboratório do Incaper, onde se procedeu às avaliações das folhas atacadas e de folhas com ‘minas vivas’ de bicho mineiro, bem como a incidência de ferrugem, mancha de cercospora e de phoma. Em agosto de 2009 o tratamento sem intervenção foi recepado a 30cm, pelo proprietário da área.

Tabela 1: Porcentagem média de ocorrência de bicho mineiro em talhões de café arábica submetidos a diferentes tipos de poda. Brejetuba/ES, 2009 a 2010.

Tratamentos	Ano 2009																			
	fev		mar		abr		mai		jun		ago		set		out		nov		dez	
	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv
1	7,5	0,5	15,8	0,5	14,0	1,0	12,7	0,3	11,8	1,2	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2	12,5	0,5	12,8	0,3	14,7	1,2	14,3	1,2	10,2	3,2	10,5	3,2	7,2	0,8	5,7	1,2	4,3	1,0	3,2	0,3
3	8,0	0,5	15,7	0,0	16,0	1,0	14,5	1,0	16,2	2,0	11,8	2,5	6,7	0,3	9,0	0,3	2,5	0,3	2,2	0,2
4	8,5	0,7	12,8	0,0	15,8	1,2	14,0	1,8	14,5	5,0	12,2	2,7	5,0	0,5	5,3	0,7	3,0	0,8	1,2	0,3

Tratamentos	Ano 2010															
	jan		fev		mar		abr		mai		jun		jul		ago	
	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv
1	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1,2	1,3	0,2	0,2
2	4,3	1,2	10,2	2,5	9,0	0,3	2,0	0,3	2,7	0,3	1,8	0,0	0,5	0,5	0,0	0,0
3	1,7	0,0	9,2	2,8	8,0	0,8	2,7	0,2	2,0	0,0	4,5	0,8	1,0	1,0	0,0	0,0
4	2,3	0,8	4,0	1,0	5,0	0,5	1,8	0,0	2,7	0,3	1,5	0,2	0,3	0,3	0,0	0,0

Tabela 2: Porcentagem média de incidência de ferrugem, mancha de cercospora e phoma em talhões de café arábica submetidos a diferentes tipos de poda. Brejetuba/ES, 2009 a 2010.

T r a t.	Ano 2009																													
	fev			mar			abr			mai			jun			ago			set			out			nov			dez		
	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p			
1	3	11	8	65	9	0	37	10	0	78	2	0	91	3	0	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*			
2	0	9	5	16	8	0	6	14	0	26	13	0	29	15	0	25	10	3	2	2	0	1	3	0	1	10	19	0	7	6
3	0	8	6	5	7	0	0	4	0	13	6	0	14	7	0	16	11	4	1	2	0	4	4	0	1	9	13	1	4	9

4	0	10	5	18	11	0	3	7	0	37	8	0	45	11	0	24	11	4	4	1	0	8	4	0	3	5	15	0	4	11
---	---	----	---	----	----	---	---	---	---	----	---	---	----	----	---	----	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	---	---	----

T r a t	Ano 2010																										
	jan			fev			mar			abr			mai			jun			jul			ago					
	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p			
1	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1	23	13	1	28	8
2	0	6	6	1	4	4	0	2	5	1	3	4	1	3	3	0	4	1	2	9	8	1	7	4			
3	1	3	4	3	3	9	3	2	6	3	4	5	3	2	3	8	4	2	14	6	8	23	9	6			
4	1	5	9	3	6	7	2	4	8	3	4	7	2	4	5	1	5	5	5	5	7	5	6	4			

Resultados e conclusão

Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 1 e 2, como média da ocorrência do bicho mineiro e de ferrugem, cercóspera e phoma, observados nos tratamentos de poda aplicados ao café arábica, evidenciaram a baixa infestação natural de bicho mineiro, seja através da porcentagem de folhas atacadas e, principalmente, pela porcentagem de folhas com presença de ‘minas vivas’, ou seja, com presença de lagartas da praga durante todo o período amostrado. As maiores infestações, tomando-se por base a porcentagem de folhas atacadas, foram observadas nos meses de fevereiro a agosto de 2009 e em fevereiro de 2010, entretanto, não atingindo níveis superiores a 30%, preconizado para intervenção química (Souza; Reis, 1992). Se observarmos a porcentagem de folhas com ‘minas vivas’, notaremos que os índices não ultrapassaram 5% (tabela 1), dispensando a intervenção química durante todo o período de avaliação. Observou-se que a incidência da ferrugem no tratamento sem intervenção da poda manteve-se extremamente alta durante o período de março a julho, alcançado valores de até 91% nesse tratamento, época na qual o produtor realizou a interferência da poda nesse tratamento. Constatou-se a necessidade da utilização de fungicidas para seu controle, em todos os tratamentos. A presença de mancha de phoma ocorreu em maiores incidências nos meses de novembro e dezembro de 2009 e em julho e agosto de 2010. Com relação à mancha de cercospora, observou-se que sua incidência foi maior no ano de 2009 quando comparada a 2010 (tabela 2).